



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

1º SEMESTRE DE 2019

Disciplina Projeto: Educação e Psicologia no Brasil: olhar histórico sobre a Educação Especial/Educação Inclusiva

Docente: Profa. Dra. Mitsuko Aparecida Makino Antunes

Horária: 5ª feira das 9h ao 12h

Nível: ME/ DO **Créditos:** 03

EMENTA:

INTRODUÇÃO

Tem sido recorrente nas pesquisas em psicologia e educação, sobretudo em dissertações e teses, a apresentação de um capítulo histórico. Em que pese o fato de que isso demonstra uma preocupação teórico-metodológica que reconhece a historicidade do objeto de estudo, há, por outro lado, a reiteração das mesmas interpretações, baseadas principalmente em fontes secundárias. Esse fato remete à necessidade de estudo das referências que têm sido mais utilizadas e da análise das consequências advindas dessas interpretações para a produção de conhecimento na área. Dentre as referências que têm sido utilizadas, muitas são baseadas em mero encadeamento de fatos dispostos em ordem cronológica ou numa suposta perspectiva crítica. Em relação a esta última, há produções que, determinadas a mostrar como a psicologia submeteu-se e, sobretudo, contribuiu para práticas sociais reacionárias e ideológicas, não consideram as contradições do processo histórico, tendendo a focar preferencialmente os elementos que confirmam suas hipóteses, secundarizando as contradições do processo histórico. Essa perspectiva não contribui para a compreensão do processo histórico, podendo ter como consequência a negação dos saberes e experiências do passado, que, por sua vez, não contribui para a construção de um presente que supere os problemas muitas vezes renitentes da vida social. Entende-se, pois, que a apreensão da concreticidade do real implica uma compreensão de processo, movimento e transformação, considerando que o passado estrutura o presente e se projeta para o futuro. Se se entende o conhecimento – inclusive o conhecimento histórico – como construção histórica e social, engendrado nas relações que se estabelecem entre os homens, determinadas estas por interesses antagônicos, faz-se necessário identificar e compreender as contradições inerentes à sua produção no fluxo da história. A identificação de contradições, entre outros recursos



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

necessários, pode contribuir para a adoção de uma alternativa a uma narrativa cronológica construída de datas e nomes, na tradição da historiografia positivista, assim como uma leitura *presentista*, cujas consequências vão da negação da possibilidade de se conhecer o passado à sua banalização, interpretando-o a partir dos registros históricos e axiológicos do presente. Entende-se que a identificação das contradições permite apreender o processo de transformação histórica, que gera o novo e supera as condições precedentes, isto é, o movimento histórico produzido pela coexistência e pelo embate de elementos antagônicos. É possível perceber que ideias e práticas foram hegemônicas em determinados momentos históricos, mas nunca constituíram blocos monolíticos, estáticos e homogêneos. Posições e concepções diferentes, divergentes e opostas coexistiram e foram elas que, na contraposição, provocaram mudanças e saltos de qualidade. Por esse motivo, insiste-se em estudos históricos que sejam capazes de identificar e entender as contradições como forma de aproximação com uma realidade que já não mais está disponível empiricamente em sua integralidade e cujo conhecimento é necessário para que se possa compreender a gênese e o movimento como processos constitutivos de nosso objeto de estudo. Entendemos que a compreensão desses fatores, muitos dos quais potencializaram, enfraqueceram ou adulteraram os princípios e pressupostos originais de muitas experiências são fundamentais para que se possa entender como projetos e práticas inovadoras e progressistas podem degenerar em práticas que negam sua razão de ser. Buscar as contradições do processo histórico pode contribuir para a superação de interpretações genéricas e compreender mais efetivamente os processos que podem levar a possibilidades efetivas de construção de uma psicologia crítica e socialmente comprometida com uma educação democrática, justa e igualitária. As relações entre psicologia e educação especial e inclusiva constituem-se em exemplo relevante para esse tipo de análise.

A PESQUISA

Esta pesquisa será realizada em conjunto com as Professoras
Doutoras Érika Lourenço (Departamento de Psicologia da Universidade Federal de



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Minas Gerais - UFMG) e Raquel de Assis (Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG), sendo, portanto, uma atividade interinstitucional, realizada por membros do GT História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – ANPEPP. O presente projeto de pesquisa é decorrente de outras pesquisas produzidas no Programa de Estudos Pós-graduados em Psicologia da Educação da PUCSP e da produção recente, principalmente em dissertações e teses, que podem ser caracterizadas como monografias de base, baseadas em farta documentação e com foco específico nas iniciativas pioneiras de atendimento educacional às crianças com deficiência. Dentre estas pesquisas, destaca-se o estudo das publicações nos principais periódicos de Psicologia e de Educação, compreendendo o período que vai de 1944 (data da publicação do primeiro número da Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos – RBEP) até 1962 (data limite do estudo), cuja finalidade foi a de contribuir para a compreensão das relações que se estabeleceram entre Psicologia e Educação no Brasil. Outro destaque refere-se à produção acadêmica do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, liderada por Regina Helena de Freitas Campos, contando com a contribuição de Erika Lourenço e Raquel de Assis, que se caracteriza pelo acesso e rigoroso tratamento metodológico de documentos arquivados no acervo do Memorial Helena Antipoff, com foco nas primeiras experiências pedagógicas com crianças com deficiência.

Este projeto de pesquisa tem como objetivo estabelecer uma síntese dos resultados obtidos nas pesquisas históricas recentes sobre a Educação Especial. Em outras palavras, busca-se identificar e integrar os dados obtidos pela recente da historiografia da psicologia para uma reinterpretação da educação especial oferecida aos educandos com deficiência no Brasil, tendo como delimitação os estudos referentes à deficiência intelectual. Para tal, pretende-se realizar (1) um estudo exploratório sobre dissertações e teses produzidas no Brasil sobre Educação Especial ou Educação Inclusiva, nos últimos dez anos, que têm como foco a deficiência intelectual, procurando identificar a existência de um capítulo ou item histórico sobre o tema e analisar a interpretação dada a esse



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

processo e (2) realizar uma síntese dos dados nas pesquisas historiográficas que trabalham com fontes primárias e (3) cotejar dados, análises e interpretações nos itens anteriores.

PROBLEMA DE PESQUISA E OBJETIVOS

O problema central desta pesquisa é “As interpretações históricas correntes sobre a Educação Especial no Brasil com foco na deficiência intelectual, difundidas nos trabalhos acadêmicos, é compatível com os dados obtidos nas pesquisas historiográficas baseadas em fontes documentais primárias?”.

O objetivo geral é cotejar as interpretações históricas presentes nas publicações mais citadas em dissertações e teses da área com as interpretações decorrentes das análises produzidas a partir de fontes primárias, presentes em pesquisas historiográficas recentes, caracterizadas como monografias de base. Como objetivo específico, pretende-se analisar as relações entre Educação e Psicologia no Brasil que se manifestam nas concepções e práticas pedagógicas na educação de crianças com deficiência intelectual, buscando identificar os diferentes modos de abordagem da criança com deficiência intelectual, as concepções a eles subjacentes, as concepções de criança e de educação, as concepções de criança com deficiência e sua educação, as abordagens teóricas, os métodos de investigação nos casos de relatos de pesquisa e, sobretudo, as continuidades e descontinuidades das referidas abordagens no âmbito da educação no Brasil.

MÉTODO

A primeira fase da pesquisa constitui-se de um estudo exploratório de dissertações e teses produzidas no Brasil sobre Educação Especial ou Educação Inclusiva, nos últimos dez anos, que têm como foco a deficiência intelectual, procurando identificar a existência de um capítulo ou item histórico sobre o tema e analisar a interpretação dada a esse processo. O Banco de Teses da CAPES, nas áreas de Educação e Psicologia, será a base de consulta, buscando a produção



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
PROGRAMA DE ESTUDOS PÓS-GRADUADOS EM
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

nos últimos dez anos. Utilizar-se-á como procedimento denominado de Revisão Integrativa (Mendes, Silveira e Galvão, 2008; Souza, Silva e Carvalho, 2009).

A segunda fase da pesquisa constitui-se da identificação de pesquisas historiográficas sobre o tema, baseadas em fontes primárias, a partir de dissertações, teses e artigos publicados em periódicos qualificados (Capes). Identificadas as pesquisas, será empreendida uma Revisão Integrativa (Mendes, Silveira e Galvão, 2008; Souza, Silva e Carvalho, 2009), com base na leitura integral da pesquisa.

Concluídas as duas etapas da pesquisa, proceder-se-á à elaboração de artigos para publicação em periódicos das áreas em questão.